

PERSONAGENSPERSONAGENS:

CHARLES - Astronauta terrestre

RENÉE - Filha de Charles, aproximadamente 15 anos,
de uma beleza fascinante.

CE DEBAILL, THREE PLAINES

ESPICHA - 7 anos

FERREIRO - Pai de Espinha

ESTATE

TRUFIM - Primeiro assessor científico

PEDRILHO

OLIVIERO

PAULA

MANOELINA

ARLONIA - 20 anos, filha de Manoelina e Paula

CHALÇA - 115 anos, a galinha mais velha de todo o planeta.

PARQUE JORNALISTICO - Aproximadamente 5,

LOCUTOR

Deuses da galinha que figurarão na cena do julgamento
de Charles.

conclusão: Toda a realidade está de uma forma deslumbrante. Cores coloridas por toda a parte. Novas coloridas encontradas por toda a casa. Toda a possível para que a realidade seja a expressão de um Universo colorido.

De repente a cortina, não há ninguém na casa. Depois de um tempo a porta da cozinha se abre. Charles aparece, sozinho e local. Há alguns passos.

CHARLES - (para a interior da cozinha) - Regina... Regina... Pode vir, minha filha.

REGINA - (surto na porta, depois avançar) - Um lugar bonito, não? Onde é sua mãe agora?

CHARLES - Não sei Regina. Ainda não sei.

REGINA - Este é o lugar mais bonito que vi em toda minha vida.

CHARLES - Precisamos descobrir onde estamos.

REGINA - Não sabe fazer, é um lugar maravilhoso.

CHARLES - O pior de tudo é que não consigo me comunicar com a Terra. Desde que me venho se comunicar pelo aparelho de rádio que tem nas mãos! Ah Terra... Ah... Ah Terra... Astronauta Charles e sua filha Regina tentam se comunicar ... Ah Terra... Astronauta Charles e sua filha perdidos num planeta desconhecido. Lá Regina! Não sei, minha filha. A única coisa que podemos fazer é esperar.

REGINA - Esperar o que, papai?

CHARLES - Não sei. Alguns sinais vão aparecer. De lá vamos eu e a minha e mais do planeta onde estamos.

REGINA - É o planeta mais bonito que vi até hoje.

CHARLES - Pode ser um lugar perigoso.

REGINA - Qual o perigo que pode haver num lugar como este?

CHARLES - Os seus habitantes ... Podem ser perigosos... Não sei. De que tipo de gente existe neste planeta?

REGINA - Não sei, papai. Não, não seria nada bonito.

CHARLES - As experiências mostram. Precisamos estar preparados se se tudo.

REGINA - Então a esperança que você tem aqui. Alguns sinais de que tudo neste planeta é felicidade.

CHARLES - Não sei, não. É melhor é esperar e ver se aparece algum.

REGINA - É se aparecer sinais? e que vamos fazer?

CHARLES - A gente vê o que acontece.

REGINA - Então não sabe, acontecendo assim neste colorido? e lá não há mais nada mais.

CHARLES - Precisamente dar um jeito de ir embora... Você sabe? Se não conseguirem não fazer um b' terra?

ROSINA - Onde tem jardo? - Este lugar é tão bonito que não se pode ir embora.

CHARLES - Quem sabe a parça que nos separa? Se pagar muito tempo, não vamos saber, viver...? Já existem coisas assim... Você verificou quantos tempos de água? Aqui as águas falando com você... Ah, Regina dorme, dorme bem, minha filha. Você precisa descansar. Enquanto isso, vou lá dentro verificar se temos água suficiente. Fomos bem, minha filhinha. Já se trata de Regina e vai para dentro do submarino.

ROSINA - Já se sabe, dorme feliz!

GRACINDA - Estou pensando, Ursula, quando depora com Regina. Fomos a excursão lá, depois conversamos com você - tem certeza? - Com o bonito... Ah, se eu tivesse a sua beleza seria bonita. Se quer mais?

ROSINA - Alguns falas sempre?

GRACINDA - (Para Rosalinda) - Você fala?

ROSINA - Claro, mas quem é você?

GRACINDA - Sou Gracinda.

ROSINA - Oi! Você é como uma gracinha. Vou aqui perto conviver com você.

GRACINDA - Tanto mais.

ROSINA - Onde do quê?

GRACINDA - Não sei, mas tanto mais. Quem é você?

ROSINA - Sou Regina. Você não quer ser minha amiga?

GRACINDA - Eu sou a parte com você. Você parece muito bonita.

ROSINA - Você também é tão diferente. Fomos ao palhaço.

GRACINDA - Sou filha do palhaço Flaneta.

ROSINA - Flaneta? (riso).

GRACINDA - Quando você vi, ficou ainda mais bonita.

ROSINA - Obrigada, Gracinda. Já vi que vamos ser grandes amigas.

GRACINDA - Onde você mora?

ROSINA - Na Terra.

GRACINDA - Na Terra? Assim longe?

ROSINA - Não é tão longe assim.

GRACINDA - A Terra não é a terra onde moro os humanos?

ROSINA - Não mesmo. Você já devia falar?

GRACINDA - Tudo se trata de ser a mesma que a Terra é um lugar perfeito onde moro os humanos. Mas você não é homem é?

ROSINA - Sou menina, filha de homem

GRACIEMA - Então é perigoso conversar com você, Papai me disse para ficar muito cuidado com as mulheres.

ROSELA - Mas você não confia em mim?

GRACIEMA - Não posso confiar... Você não disse que é filha do homem...

CHARLES (da porta da extremidade) - Fugiu, minha filha...

GRACIEMA (está correndo) - Socorre... Oh homem... Socorre... Socorre...

CHARLES (apressadamente) - Fugiu, mas quem você estava correndo?

ROSELA - Então goste de plantas, papai. É gente maravilhosa.

CHARLES - Você correu com quem?

ROSELA - Gracinha, papai. Uma menina formidável, Uma menina palhaçinha.

CHARLES - Como palhaçinha?

ROSELA - Ela estava vestidinha de palhaço. Tão bonita... Tão engraadinha. Com o rostinho todo pintado.

CHARLES - Você não viu nada estranho?

ROSELA - Ela disse que era pai de palhaço florentino.

CHARLES - Florentino?

ROSELA - Florentino, não é engraçado?

CHARLES - É por que ela não correu quando se viu?

ROSELA - Porque ela tem medo das mulheres.

CHARLES - Medo? Por que?

ROSELA - O pai dela sempre diz que as mulheres são perigosas.

CHARLES - Florentino... Uma menina vestida de palhaço... Tudo aí já que viu para parar?

ROSELA - Não julgo, estamos entre pessoas formidáveis. A começar por Gracinha, que é uma anjozinha.

CHARLES - Vamos atrás dela.

ROSELA - De Gracinha?

CHARLES - (aponta o lado) - Ela fugiu por aqui... Lá seria encontrarmos muita gente... Vamos, Fugiu...

ROSELA - Vamos, papai... Vamos longe para encontrar novamente com Gracinha. Ela é tão bonita. (os 2 saem). (Depois de um tempo, entram por outro lado, Florentino e Gracinha).

PRESENTE - Gracinha, você tem certeza que foi aqui?

GRACIEMA - Claro, papai.

PRESENTE - Ele sempre diz isso, Gracinha. Fugir é assim lá das mulheres que habitam a Terra. São palhaços, mas são bons.

GRACIEMA - Mas papai, é verdade. Eu só conversei com Carlos.

VINCENTE - E você ainda fica conversando com a filha de quem ligou assim com as forças dela. Quando você se virar vai com as forças dela perigosamente!

QUATRO - Depois reflete silenciosamente...

VINCENTE - Já agora vamos ao astrônomo! Quem? Onde é sua casa...? Você tem razão, minha filha. Vamos para lá. Na semana descobriremos o planeta dos palhaços.

Já ligou ao agente totalmente. Volta iluminação quando os Jornalistas-Palhaços, grama e palha, gritando se esbaldam.

-Bela noite. Na semana descobriremos o planeta dos palhaços.

-Bela. Bela. O Planeta dos palhaços se periga.

-Na semana do Planeta dos palhaços. Já outras forças parecidas que podem ser acrescentadas pelo diretor da obra de um espírito de comédia.

Já ligou ao agente e quando volta iluminação, será um outro mundo com uma de Folia e Bastardos. Depois aparelho de televisão? Será ligado!

LOCUTOR - Atenção, famílias de todos os palhaços. Vamos rapar e tirar o artigo. Foi descoberto no Fome no planeta dos palhaços. Não se sabe até o momento se existe ou se mais homens no planeta. A Terra descobrirá nos os planeta, e está enviando homens. Corremos grande perigo. Na semana do planeta dos palhaços. Não deixem os artigos na rua. Pode ser muito perigoso. E após continuarmos nosso progresso lá hora de chegar? Voltaremos à qualquer momento em edição extraordinária.

MARCELINE - Como será que os homens descobriram?

ARLEQUIN - Já que se gostaria de encontrar este homem pelo fim. Talvez até conversamos com ele.

MARCELINE - Deixa de loucuras, meu filho. E é bem você não vai ter medo para isso.

FOLIA - Pode ser perigoso.

ARLEQUIN - Quando arranja-se para dizer que os homens não existem. Mas não posso saber se é verdade se mesmo conversando com os homens?

MARCELINE - Mas vai conversar. Você nunca não tem medo disso. Opa e que os mais velhos aprenderem a virar os palhaços devem estar distantes dos homens. Não para isso que foi fundada o planeta dos palhaços.

FOLIA - Quando os primeiros palhaços chegaram neste planeta, muitos viram, muitos ficaram, encontraram isso com os

FELIA - Ainda de total estontone, após estas duas transformações
 num planeta abito de suor e felicidade. Agora que os
 homens descobrirem esses planetas e isso não é nada bom.
 MARCELINA - Se os homens descobrirem também esses planetas, logo
 morrerá nessa felicidade.

ARLEQUIN - E os tentamos viver juntos, homens e palhaços?

FELIA - Homem dos cartos. Os homens não compreendem os palhaços.

ARLEQUIN. Podemos tentar novamente.

FELIA - Sonhos de jovens como você. Esta tarde você verá que
 estamos com a razão, a verdade é uma só, homens de um
 lado, palhaços do outro.

Os dois se apóiam. Volta iluminando, para dentro onde se iniciam
 a peça).

CHARLES - Estou cansado de andar a procura de ninguém. Regime -

Você tem cartões que conversam mesmo com Gracinha?

REBEKA - O senhor nunca viu que não está correndo.

CHARLES - Mas onde foi parar? Não se vê ninguém, nada ...

REBEKA - O que vamos fazer?

CHARLES - Procurar até achar. Não há outra saída.

REBEKA. Então vamos fazer o seguinte: o senhor vai de um lado,
 eu vou do outro.

CHARLES - Regime, você?

REBEKA - Assim a gente pode achar mais depressa.

CHARLES - Mas assim, você não tem medo?

REBEKA - Medo de quê? Se todos os habitantes foram iguais é
 Gracinha, até que se gostaria de encontrar com um dg
 seu.

CHARLES - Está bem. Então de cada hora, voltaremos para este
 lugar. Certo?

REBEKA - Certo, papai. Tanto cartões que desta vez encontro
 menos alguém. Eu já vou indo. Até logo, papai.

CHARLES - E eu vou por este lado. Mas não esqueça dentro de
 uma hora, aqui.

REBEKA - Não esqueça, papai.

Os dois saem. Depois de um tempo, entram, plá-cacá-plá, como que
 procurando alguém. Catinho, Tupyinho, Pirulito e Coladinho. Os
 dois procurando Charles. Logo cada um vai para um canto da
 quadra para o diretor).

CATINHO - Se existe um homem aqui no planeta, é um homem muito
 alto!

PIRULITO - Ele se escondem no algum lugar.

TUPYINHO - Você tem razão, Pirulito, este homem deve estar no
 jardim.

COLASIMÃO - Quezido não, Tarpinha?

TRAPINHA - De algum lado?

ESTATÃO - "Alguns lugares" todo mundo sabe que não está... Mas lá
de é este lugar?

TRAPINHA - Lá no ambiente não estava procurando.

FIRILITO - Internal, vamos continuar procurando.

COLASIMÃO - Não... Não ainda? Não acabou. Não aguento mais
andar,

ESTATÃO - Então não acabou. Mas a nossa obrigação é saber
onde está o homem que perdeu o planeja dos palhaços.

FIRILITO - É para saber isso, cada um irá procurar por um lado.

TRAPINHA - Procurar o homem, certo?

FIRILITO - Claro, Tarpinha.

TRAPINHA - Lá tanto não.

FIRILITO - Não de quê?

TRAPINHA - Lá tanto não.

ESTATÃO - Mas por que não?

TRAPINHA - (Chora silenciosamente) - Lá tanto não, lá tanto não.

COLASIMÃO - Mas por que não?

TRAPINHA - Vamos já procurar? Lá trapinha não se enfrontar no
homem?

FIRILITO - Você não vai enfrentar ninguém, lá você descobrir
onde está o homem você sempre evitar a todos...
É preciso antes enfrentar o homem.

TRAPINHA - Todas juntas?

OS TRÊS - Todas juntas.

TRAPINHA - Então topo esta brincadeira.

FIRILITO - Vamos continuar a seguir até onde que estiver o homem
sem primeiro deve andar...

TRAPINHA - Andar...?

FIRILITO - É lá que andar o homem deve andar (Circunda-Circunda)
não. Mas não. Então quando os palhaços estiverem a
Circunda-Circundando, quando que o homem foi mesmo
bruto, todos entenderam?

TRAPINHA - Perfeitamente entendido.

ESTATÃO - Podemos ir agora?

TRAPINHA - Já não entendi uma coisa. Não estamos procurando o
homem que perdeu os seus planeja os vamos trazer?
de nada?

CELARINHO - Por que trazer de rede, Tarpinha?

TARFIMA - O Pirulito disse que é para eu cantar Ciranda-Cirang-finha.

PIRULITO - O Tarpinha ajuda não entende, é um sinal, Tarpinha. Se você, por acaso, encontrar o Looze, conte Ciranda Cirandinha, assim não ficamos aborrecidos...

TARFIMA - Agora entendi. Se eu ver o Looze, imediatamente conto Ciranda... e vou todas noites para lá. Não está certo?

PIRULITO - Certíssimo, Tarpinha.

TARFIMA - Eu devo cantar Ciranda...

CELARINHO - Não mesmo, Ciranda...

TARFIMA - E está combinado, Se eu encontrar o Looze, imediatamente conto sempre a cantar Ciranda...

PIRULITO - Não, Tarpinha.

TARFIMA - E se eu cantar Aírei o pau no gato, não é a mesma coisa?

PIRULITO - Não que ser Ciranda...

TARFIMA - É que eu acho mais bonito "Aírei um pau no gato".

CELARINHO - Não já combinamos que o sinal é Ciranda...

TARFIMA - Se combinamos que o sinal é Ciranda.... cantarei Ciranda... . Mas eu gostaria mais de cantar "Aírei.... Vou lá cantar? (Grita) Aírei um pau no gato tá-tá

Não é tá-tá...

PIRULITO - Tarpinha, é preciso cantar Ciranda... . Foi o que combinamos.

TARFIMA - Pois então, cantarei Ciranda...

CELARINHO - Agora, podemos ir?

RATÃO - Se por acaso ninguém encontrar ninguém, dentro de mais hora, todos aqui.

PIRULITO - Boa sorte para todos. Vou ver se agora conseguiremos encontrar o Looze que invade essas planícies.

(Todos despedem-se com "tá-tá", quando Tarpinha grita)

TARFIMA - Eu vou lá pensar. Eu vou lá (Todos voltam).

RATÃO - E que foi agora, Tarpinha?

TARFIMA - É para cantar Ciranda... , não é?

PIRULITO - Todos sabem disso.

TAMPINHA - Acostuma que eu não sei cantar Ciranda.... Você prefere
 não se mexer?

COLARINHO - Por que você não deixa logo?

TAMPINHA - Por quê? Por que ninguém parava?

CHURRAS - Então veio um cirandão, é assim Ciranda...

PINILITO - Agora está bonito, Tampinha.

TAMPINHA - Bonito? Tem que vergar de cantar bonito!

PINILITO - Então vamos cantar todas juntas para a Tampinha aprender.

(Cantam juntas várias vezes a "Cirandinha" enquanto a lua vai se indo de um lado, para voltar logo depois, quando a palha está bem enfiada no chão. Entra Charles olhando para todos os lados. Pinilito se entra na estrofe, depois de um tempo surge Tampinha. Ainda por cima a palha, procurada a busca, Charles sai da estrofe, mas fica de costas para Tampinha. E Tampinha de costas para Charles?).

TAMPINHA - (Vira-se e vê a lua) - Nossa! Incomprei o tempo...
 (Começa a tremer de medo) Preciso cantar Ciranda-Ciranda...
 she... (Treme ainda mais, de medo) Preciso cantar Ciranda
 Cirandinha.

(Agitação no fundo) - FIM DO PRIMEIRO ATTO

(O cenário de segundo ato é um prolongamento do mesmo final do primeiro
 ato?)

TAMPINHA - (Incompreta) - Preciso cantar Ciranda... (Ela não tem como
 ver se não se está tirando Ciranda de casa, se alguém não se
 está a Ciranda... Tem que ver se os lados... Cirandinha " "
 Cirandinha... Cirandar... (Tem que cantar, atrapalhada, "
 esta no lado... É agora os lados, não preciso cantar "
 bem alto... (Ela não sabe cantar... Ciranda...

CHARLES (com o grito, vira-se e vê Tampinha - Quem é o senhor?

TAMPINHA - Por favor, não me faça nada de mal.

CHARLES - Não estou perguntando quem é o senhor.

TAMPINHA - Tem medo... O senhor é capaz de me machucar.

CHARLES - Porquê?

TAMPINHA - O senhor não é homem? Não veio lá da Terra?

CHARLES - Vin da Terra, não senhor. Mas quero saber mais coisas.

TAMPINHA - Tem medo de conversar com o senhor.

CHARLES - Não vou fazer nada de mal. Podemos conversar à vontade.

TAMPINHA - Precisa? Precisa mesmo? Palavra de palhaço?

CHARLES - Palavra de homem.

TAMPINHA - Palavra de homem não interessa porque os homens nunca "
 amaram o que é bonito.

CHARLES - Então, palavra de palhaço.

TATIANA - Isso de fazer artificialmente! - Já estava cansada de ter
cor de melo,

CHARLES - Contaria de saber porque o senhor está vestido de palhaço
que

TATIANA - Vestido? Eu sou um colosso. O palhaço Tarpakula, nascido
na Argentina com características palhaconas...

CHARLES - Pode-se saber onde é que actua?

TATIANA - O senhor não sabe?

CHARLES - Claro que não.

TATIANA - É uma carreira simplificada depois explica.

CHARLES - É que eu gostaria agora é saber que lugar é este?

TATIANA - O senhor está vivendo no lugar onde houve a queda dos
colos e todo o espaço... O senhor está na Planeta dos
Palhaços.

CHARLES - Planeta dos Palhaços?

TATIANA - Exactamente. Planeta dos Palhaços.

CHARLES - Mas esta planeta não existe.

TATIANA - Isso é o que o senhor pensa.

CHARLES - (Ignora para si) - Isso é verdade... Imagino convergência
em convergência rápida de palhaço... (Ao Tarpakula) O sen-
hor por acaso conhece os palhaços chamados... Pimentão?

TATIANA - Pimentão? É um copo-de. Um pedrinho de filha de...
CHARLES - Gratinha?

TATIANA - O senhor conhece Gratinha?

CHARLES - Pois eu nunca, logo que chegou... Mas depois eu conto
tudo... É os outros palhaços?

TATIANA - Então todos procurando pelo senhor.

CHARLES - Por quê?

TATIANA - Precisamos saber o que é que os Senhores vão fazer no Fi-
nal dos Palhaços.

CHARLES - Não vão fazer nada. Foi por acaso. Eu... Eu quero saber
se os todos. Como explicar.

TATIANA - Preciso saber o resto dos palhaços. Mas... mas não
se problema. Como é que eu os encontrar em cima?

CHARLES - Não estão longe?

TATIANA - Não estão. Mas eu respondi antes ao senhor Gratinha-Gratinha
não.

CHARLES - Gratinha - Gratinha?

TATIANA - O senhor conhece?

CHARLES - É um espectáculo que as crianças adoram, não é?

TATIANA - Indiquem-me onde é que os vejo todos vestidos vestidos que já
estão até hoje. E o senhor ainda de espectáculo. Eu quero
descobrir tudo que é isso. É por isso que a Terra está

TEREZA - eu torcendo ao longe cada vez mais perigosos para os
vivos. O cantor não canta Girando-Girando?

CHARLES - Não eu canto.

TEREZA - Não eu não canto?

CHARLES - Não, é daí?

TEREZA - Eu não cantava Girando Girando antes e sou alta. Girando...
dentro de 2 minutos não posso ficar repleta de pg.
Bogus.

CHARLES - Não é possível. Não cantava.

TEREZA - Não eu canto e vou.

CHARLES - Cantar Girando-Girando... Também não levo?

TEREZA - Souso palhaços praga e louca. O cantor não disse que
que cantava que todos os palhaços?

CHARLES - Não.

TEREZA - Então vou cantar Girando.... É bem alto.

CHARLES - Vou cantava que dará certo! Girando Girando... ou pg
também vou cantar?

TEREZA - É só experimentar e ver.

CHARLES (abandonado) - Não há outra verdade sendo cantor... (Cg
a verdade abandonado).

TEREZA - Não é assim. Vouso que cantor é bem alto. É com alto
gru de orquestra.

CHARLES - (começa a cantar) - Girando..., vouso todos...

(Os dois cantam diversas vezes, cada vez mais alegres e sempre
em tom bastante alto. Termina de cantar, cantando no alto,
cantando).

CHARLES - Não vouso de lá vouso que não cantava cantor...

TEREZA - E não é possível?

CHARLES - E os outros palhaços? (cantando-se) Não agora não vou
cantar.

TEREZA (cantando-se) - Calor, não canto. Vouso a pouco alto " "
cantando a cantar.

CHARLES - Vou cantando?

TEREZA - Cantar e para quando vouso de lá?

Quanto Terceiro. O cantor está no seu lado. É por isso
ou. Não pode cantar.

TEREZA - (cantando-se) - Não vouso e vouso... Não cantando-se
nem eu cantando-se.

TEREZA - Vouso não pode ser por isso.

TEREZA (cantar e vouso Charles) a (cantando, vouso não cantando pg
rico... Não daí... Não vouso que vouso não cantando de "
cantando

TATIANA - Não há perigo nenhum. Há mais hora que estou desfrutando de que não. Não tenho nada. Apreensão. Faça como eu.

PIRULITO - Como?

TATIANA - Chamego minha para perto.

PIRULITO - Perto de quem? E não não fog nada de mal pra gente?

TATIANA - Uma vez não acontece e acontece... Ter medo de um Deus. Polhoque com via de 30 anos de idade com medo de um Deus... Agora como se fossem polhoque de 30 anos...

PIRULITO - E você não tem medo?

TATIANA - Medo de quê?

CHARLES - Quero saber o que significa isso. Medo. Medo de mim? Por quê? Afinal, não sou nenhuma fera.

COLARINHO - Não é um Deus. E por isso é perigoso.

CHARLES - O que você está pensando que o Deus não?

COLARINHO - O Deus não Deus... e os Polhoque... Polhoque.

CHARLES - Está na hora de acabar com esta brincadeira. Por que vocês todos estão vestidos de polhoque?

PIRULITO - Não somos polhoque.

CHARLES - Então?

COLARINHO - Somos polhoque, graças a Deus, e não a todos os dias.

CHARLES - Mas o que Deus? O Deus de vocês? Onde foram parar?

COLARINHO - Aqui não existem deuses... Somos todos polhoque.

CHARLES - Então é verdade... Então vamos ao planeta do Polhoque?

COLARINHO - O que é que você vai fazer aqui?

PIRULITO - Aqui não há lugar para os Deuses.

CHARLES - Mas sua destino não era este planeta. Minha viagem era para a lua. Eu tenho um problema com a estrutura e via para lá. E aqui estamos.

COLARINHO - Ter mais alguma com você?

CHARLES - Minha filha Tônia.

COLARINHO - E onde está ela?

CHARLES - Preservada por alguém...

PIRULITO (entrando) - Desculpe que vouo acompanhar até a lua - não?

ISAIAS - Agora precisamos resolver o que vamos fazer dele.

ISAIAS - É isso mesmo.

CHARLES - Quero concertar minha astronave.

ISAIAS - Iar que você levadia nesse planeta?

CHARLES - Não levadi nenhum lugar.

ISAIAS - Então o que vai fazer aqui?

CHARLES - Já disse foi por acaso.

ISAIAS - E sua filha? Onde está ela?

CHARLES - Não sei. Saia por aí para ver se encontrava alguma.

ISAIAS - E agora? O que vamos fazer com este homem?

CHARLES - Quero concertar minha astronave e ir embora.

ISAIAS - Pode ser perigoso. Se ele voltar à Terra, pode contar
nossa segredo.

CHARLES - Que segredo?

ISAIAS - Os Homens, na Terra, não sabem da existência de outros
planetas. Se você voltar, todos ficarão sabendo.

ISAIAS - Talvez ele já tenha mandado uma mensagem.

ISAIAS - Não sabia... (Aponta o rádio ao chão) Olhem, ali está
o rádio.

CHARLES - Não mandei nenhuma mensagem. Não consigo me comunicar
com a Terra. O rádio está quebrado.

ISAIAS - Talvez não seja verdade que ele está sozinho com sua filha.
Ihe. É bem possível talvez existam diversos Homens no
planeta.

CHARLES - Já disse que estou só com minha filha. Não costumo mentir.

ISAIAS - Os Homens costumam sempre mentir.

ISAIAS - Aprendi isso desde pequena.

CHARLES - Não sou nenhuma mentirosa. Quero concertar minha astronave
e voltar para a Terra.

ISAIAS - Ainda vamos resolver os problemas pendentes para você
voltar à Terra.

CHARLES - Voltarei de qualquer maneira. Quer você queira ou não.

ISAIAS - A Terra ficará sabendo nossa segredo.

ISAIAS - E outras coisas perdidas para sempre.

CHARLES - Deixe que vocês concertem minha guitarra.

PAULINA (entrando) - Tapai... Tapai...

FERNÃO - Cuidado Senelha...

PAULINA - Criança não pode se aproximar de vocês.

FERNÃO - Pode ser perigoso.

CHARLES - Todos querem acabar com essa brincadeira, "perigoso, perigoso..." Depois se chamam de perigoso. Não entende o que está acontecendo. Fomos que estamos no meio de palhaços.

PAULINA - Você está no meio de palhaços.

CHARLES - Cada vez entendo menos, todos vocês...

FERNÃO - Os Romanos nunca entenderam os palhaços. No tempo que nós nos antecipamos, os palhaços antigos moravam na Terra, e eram ridicularizados por todos. Apenas as crianças entendiam os palhaços.

CHARLES - Deixe que vocês concertem minha guitarra e não quero mais conversar.

OSCARITO - Não é que vamos decidir o que faremos com você.

CHARLES - Todos não tem direito de fazer isso. O que vocês pensam que são? Uma dúzia de palhaços...

PAULINA - Milhares e milhares de palhaços... Um milhão de palhaços...

CHARLES - Vamos à polícia e resolveremos quem está com a razão.

PAULINA - Policiais?

PAULINA - É que é policiais?

CHARLES - Será que não existe nenhuma delegacia de polícia aqui? Talvez guarda?

PAULINA - Nunca ouvi falar.

FERNÃO - Eu sei o que ele quer dizer. Tem até sempre alguma coisa engraçada do tempo que ele morava na Terra. Lá na Terra os Romanos são perigosos. Eu quer voltar e outro...

PAULINA - Voltar, o que é isso?

FERNÃO - Voltar, Paulinha, é... É tirar a coisa do outro... Por exemplo, se eu gosto desta sua gravata, quando você estiver dormindo, pego a gravata sem você perceber... E depois, digo que a gravata é minha.

TATIANA - É muito mais fácil você pedir. É só escrever consigo e se
 dir a gravata.

FERNÃO - Se mesmo não sabem escrever. Por isso estão sempre bri-
 gando. Um contra o outro. Foram obrigados a vestir um ho-
 mem com uma roupa esportiva que eles chamam farda. É to-
 das as que estavam entre todos à sua eterna guarda. É o
 guarda portador à polícia. Inventaram a polícia para vigi-
 ar o homem.

TATIANA - Meu amigo, poron as esperanças de ir a polícia, por que
 aqui não existe polícia.

CHARLES - Quero falar então com o prefeito, governador, alguma auto-
 ridade.

TATIANA - A autoridade somos nós.

CHARLES - Verdade?

FERNÃO - Todos os palhaços da planeta.

CHARLES - Todos juntos em todos?

CHARLES - Ninguém sabe em ninguém. Mas ninguém fez nada errado.

CHARLES - E como é que você sabe disso?

TATIANA - Não existem leis no planeta dos palhaços.

FERNÃO - Vivemos felizes.

CHARLES - E como é que você sabe?

CHARLES - E não obedecem leis? (Com desprazer) E ainda quem critica
 os homens: Não homens, temos leis para obedecer.

FERNÃO - Mas não obedecem. São pessoas mais erradas. Nunca. Não por
 pessoas ninguém, nunca. E somos todos felizes.

CHARLES - O que interessa é o que você não fazer nada.

TATIANA - Isso resolveremos depois.

FERNÃO - Temos vontade todos os palhaços e conversar entre nós mesmos.

CHARLES - E não é o que é que se tem fazer?

FERNÃO - Esperar.

CHARLES - Não podemos deixar este homem muito no chão.

FERNÃO - Não sei porquê. Imagine se uma criança brinca com ele.

CHARLES - Que mais você tem de dizer que se mesmo não perigosos.

ANTÔNIO - Aprendemos isso desde criança.

ANTÔNIO - Pessoal, o que é que nós vamos fazer com ele?

FERNANDO - Ele precisa ficar preso.

ANTÔNIO - Preso?

FERNANDO - numa cadeia. Igual à que os Romanos tem na Terra.

ANTÔNIO - Então vamos fazer igual à eles?

FERNANDO - É verdade, nós podemos prender ninguém, fazer palhaças.

ANTÔNIO - Mas ele só pode ser perigoso para as crianças.

FERNANDO - Vamos construir uma cadeia especialmente para este caso. Nós podemos deixar um homem em liberdade se quiser da das palhaças.

ANTÔNIO - Mas você não pode me prender, Eu não fiz nada de mal.

FERNANDO - Vivemos felizes até que você invadiu o planeta.

ANTÔNIO - Eu não invadi nada.

FERNANDO - Você pode ser um espião da Terra...

ANTÔNIO - Isso mesmo, é um espião. (Todos gritam "É um espião", "Está dando com ele", e outras frases parecidas acrobáticas e pelo diretor).

FERNANDO - Calma, pessoal. Vamos reunir todos as palhaças e resolver qual será o destino desta coisa.

ANTÔNIO - Mas eu não fiz nada de mal.

ANTÔNIO - Invadiu nosso planeta, não posso.

FERNANDO - Deixa nosso tranquilidade.

COLAPSO - A presença de um homem, em nosso planeta, começa nossa felicidade.

ANTÔNIO - É que é que você não fazer nada?

FERNANDO - Não não sabemos, Então que conversar com você Chale - ga.

ANTÔNIO - Você Chalega? Quem é este homem?

FERNANDO - Ele é um homem, é um palhaço, é melhor das palhaças, é "mas vale a pena existir entre nós, foi um dos fundadores" de nosso planeta. Ele tem bastante idade e experiência. Ele diz o que devemos com você, Mas não há, você terá que ficar preso.

CHERLINE - É minha filha? O que você veio fazer com "Regina"?

(Elas se apagam totalmente. Ao voltar iluminação, cenário, casa de "Talia e "Mabelina, as duas, mais desleixadas, assistem televisões, é o mesmo interior de casa anterior que filia).

LOUISON - Atenção, mais notícias sobre o convencional caso de "Talia" que invade o Planeta dos Palhaços. Até o momento, não foi localizada a filha do astronauta Charles de nome "Regina." Charles continua preso enquanto uma comissão de palhaços se dirige à residência do Visão Chalapa, para conversar com ele sobre o astronauta Charles. Como Visão Chalapa mora no interior, sabe-se que o astronauta Charles ficará preso ao menos mais 3 dias. É repetição: a filha do astronauta "Regina, não foi encontrada. Dessa opinião é que ela deve estar perdida em algum lugar do planeta. Tentamos informar a filha do astronauta, que se chama "Regina está desaparecida. Voltaremos logo mais, em nossos horários habituais.

BARBOLINA - (desliga a TV) - Esta "Talia" vai tirar o coração de toda população do planeta.

MILIA - Como todo homem quer sempre tirar a alegria dos palhaços.

BARBOLINA - Vamos deixar que é a mulher que podemos fazer. Vamos, uma filha, já para a casa... Mas não temos que sair bem cedo para trabalhar...

ALBERTO - E não vou dormir. Vou passear.

MILIA - Passear?

BARBOLINA - Passear esta hora? Já passa de meia-noite.

ALBERTO - Estou com vontade de sair um pouco. Não sei o que sinto sentindo. Talvez alguma coisa me chame. Não sei para onde, nem porque... Sinto que preciso ir para algum lugar... Talvez que alguma coisa me chame... alguma coisa precisa de mim no seu lado... É que será... quem será?

MILIA - Você deve estar com febre.

BARBOLINA - Está doente, e por isso vai para casa. Vai tomar um chá e não tem que se afastar mais do seu marido.

APRILVIN - Mas eu não sou menina, não. Já tenho 20 anos.

VERONICA - Os filhos, para suas mães, são sempre pequeninos. Pegue que tenho 30 anos.

APRILVIN - Estou em vontade de andar um pouco... Tenho a impressão que hoje, na rua, encontrarei minha felicidade escondida... De preciso sair.

VERONICA - Está bem. Mas volte a casa rápido possível.

APRILVIN - Parece que alguém me chama. Alguém precisa de mim. Alguém necessita de mim... Alguém precisa de mim...

(A luz vai caindo na resistência, enquanto entra também na resistência, eis no rosto de Regina, que está em algum lugar, sempre bonito, de Planeta dos Galáxias).

VERONICA - Parece que me perdi mesmo... De se mesmo encontrasse alguém que me indicasse o caminho de volta... Preciso lembrar o lugar que estava com papai...

APRILVIN (entra. Para. De 2, frente a frente, olham-se descrentemente) - Você é filha de Charles?

VERONICA - Sim...

APRILVIN - Charles... O astronauta?

VERONICA - Você conhece papai?

APRILVIN - Você é Regina?

VERONICA - Você me conhece?

APRILVIN - Seu pai disse o seu nome.

VERONICA - E papai? Onde está papai?

APRILVIN - Na cidade. E você, o que está fazendo aqui tão longe?

VERONICA - Estou perdida. Andei tanto que acabei me perdendo.

APRILVIN - Foi o que todos passaram.

VERONICA - Você se leva para perto de papai?

APRILVIN - (olha descrentemente)

VERONICA - Você não está me ouvindo?

APRILVIN - Obrigada, Regina. Obrigada por você existir.

VERONICA - Por que você está falando isso?

APRILVIN - Porque você é maravilhosa. Tipo aquela, Regina. Não precisa falar. Já o fato de você existir, já é maravilhoso.

VERINA - Muito obrigada.

ATILÍDIO - Você é bonita, bonita, bonita, bonita.

VERINA - Tanto assim?

ATILÍDIO - De pessoal que não existisse.

VERINA - O quê?

ATILÍDIO - Sempre imaginei que pudesse existir uma beleza como a sua.

VERINA - Você ainda é muito simpático.

ATILÍDIO - Não sou você. Você é tudo. Você tem, beleza como a sua : existe! Você fala, anda, vive. Não é imaginação. Você existe. De sempre imaginei que um dia encontraria alguém : como você. Muito alegre, feliz.

VERINA - Você gostou de mim? Logo, de repente?

ATILÍDIO - Felizmente, este era o primeiro de falar tão bonito... Você também aprendeu a ser maravilhosa?

VERINA - De muito assim.

ATILÍDIO - Muitas maravilhas. Como as flores.

VERINA - As flores são mais bonitas que eu.

ATILÍDIO - Nenhuma flor é mais bonita que você. Mas você é ainda mais fascinante porque ainda se leva, transmite alegria.

VERINA - Tentarei estar sempre alegre.

ATILÍDIO - De seu lado, o mundo fica diferente. De seu lado, é gostoso viver. De seu lado as coisas vivem e felizes... Mas sei mais o que dizer, Verina. De te amo, Verina.

VERINA - Ainda depressa? Você me conhece agora.

ATILÍDIO - Não. De já a conhecia antes. Você existia, era preciso perguntar para encontrar. E aqui. Aqui você, Verina. Verina, Verina, Verina, Verina, Verina, Verina, Verina. Mil vezes Verina. De todos os dias sou uma Verina, o mundo seria ser de Verina.

VERINA - Sou apenas uma peça de 15 anos. Igual às outras.

ATILÍDIO - Você é diferente. Você é tudo. Agora descobri porque sou eu a vida, Verina.

VERINA - Agora você está engraçado.

ANTONIO - Então apenas dizendo o que sinto, mas não consigo mais encontrar palavras para explicar o que você é.

VERA - Eu sou eu, nada mais do que...

ANTONIO - Isso mesmo. Você é Vagira. Nada mais que Vagira. Mas ser Vagira é ser a vida. Oh, Vagira, as pessoas que jogaram a vida sem conhece-la não conheceram a vida.

VERA - De papel continue você falar assim de mim, ficaria feio. E por falar nisso onde é que papai está?

(A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, acredita-se um lugar sempre bonito, a planeta. Horas já, feita com troncos de árvores e dentro, preso, está Charles. Despecha rodela e joia, virgíndas).

CHARLES - Costaria de saber quanto tempo vou ficar preso aqui.

ANTONIO - Todas foram convocar com você Chalapa. Mas dirá o que faramos com você.

CHARLES - E minha filha? Onde está minha filha?

ANTONIO - Ainda não foi achada.

CHARLES - Onde está que está minha foi parar? Onde?

ANTONIO - Talvez tenha voltado para Terra.

CHARLES - Como? De a natureza está com defeito?... e ela nunca se desmancha assim aqui.

ANTONIO - Não sabe se sabe tarde ela aparece.

CHARLES - E se sou obrigado a ficar preso nessa joia... Como é que se um animal perigoso.

ANTONIO - Lembra-se que você é um animal perigoso.

CHARLES - Você está agindo como verdeiros palhaços.

ANTONIO - Estamos na planeta dos palhaços.

CHARLES - É a planeta mais ridícula que vi até hoje.

ANTONIO - Não saber. Não sei mais do que a Terra, nenhum planeta consegue ser.

CHARLES - Então com isso, quero saber.

ANTONIO - [Vai até um canto, pega um copo com água] - Pronto, aí de beber. (Estende a mão para Charles pegar o copo)

CHARLES - Agradeço-me assim. Onde vou pagar o copo?

ANTONIO - Já é o copo.

CHARLES - Então Charles não parte.

TAMPINHA - E se você não partir?

CHARLES - Você pensa que eu sou o quê? Você fazes uma juíza dos Estados.

TAMPINHA - Se você está com sede, trate de pegar o copo lá e vá ao poço à distância, perde o equilíbrio, tem uma para ser explorada convenientemente pelo diretor!.

CHARLES - Desisto de beber. Prefiro continuar com sede.

TAMPINHA - Estou apenas brincando com você. (Aproxima-se bem da juíza) Apesar de ser homem, parece bem educado e até agora não me deu nada. (Dá água para Charles) Pode beber.

CHARLES - Muito obrigado.

TAMPINHA - Vamos ver o que você Chalapa vai resolver sobre você.

(Alma se apaga totalmente. Ao voltar iluminada, o cenário será a magnífica residência de você Chalapa. Flores, flores, flores, flores. Lindas plantas. Você com um regador nas mãos, cuida e conversa com as flores).

CHALAPA - E você ainda queridinha... Também quer um pouquinho de água? Aqui está, minha florzinha adorada. Bebe quanto água quiser. Água não deve ser nada é nada. Todas estão muito felizes? Se quiserem mais água, é só pedir... Você Chalapa está aqui para o bem de vocês, minhas florzinhas...

(Entra Batatão, Fritinho, Colarinho e Pimentão).

FRIQUITO - Bom dia, você Chalapa...

CHALAPA - Olá meus netinhos... Bom dia, meus filhos... Que prazer em vê-los. Já quanto tempo... Já estava com saudade de todos vocês...

COLARINHO - Nós também estamos com saudade.

FRIQUITO - e o senhor sempre disposto e com saúde, não é verdade?

CHALAPA - Vivo feliz aqui entre minhas flores. As flores são minhas filhas adoradas. Converso o dia inteiro com elas. Por isso muita gente pensa que você Chalapa de tão velho já está ficando mais velho... Mas tenho só 115 anos... Se considero um pouco...

FRIQUITO - O senhor ainda é um pouco.

OSIRIA - Mas qual é a razão da visita de vocês?

FINISTÃO - Bom, nós estamos com um problema.

ISABELA - É possível que talvez o senhor possa resolvê-lo.

COLASIMÃO - Ou ajudar a resolver.

OSIRIA - Podem falar.

FINISTÃO - Bom, precisamos um homem, que veio da Terra para ajudar
com o Planeta dos palhaços.

OSIRIA - É astronauta Charles?

FINISTÃO - O senhor já sabe?

OSIRIA - Tenho visto o noticiário da televisão.

COLASIMÃO - É o que o senhor acha? É que devemos fazer?

OSIRIA - Um julgamento.

FINISTÃO - Julgamento?

OSIRIA - Sim, isso fazem os Homens lá na Terra. Os Homens tem
seus defeitos. Mas também tem suas qualidades.

COLASIMÃO - Os Homens?

OSIRIA - Sim, sua filha. Ela todo ser é perfeita. É verdade que
na Terra os Homens muitas exageram nos seus defeitos.

COLASIMÃO - E como seria este julgamento?

OSIRIA - Com um de nós, agindo como acusador. E alguém para designar.

ISABELA - Mas quem defenderá Charles?

OSIRIA - Alguém se apresentará para defendê-lo.

FINISTÃO - Ninguém terá coragem de defender Charles.

OSIRIA - Se ninguém se apresentar como advogado de defesa de Charles,
eu o defenderei.

COLASIMÃO - O senhor?

OSIRIA - Eu mesmo. Mas prefiro funcionar como juiz. Ouvirei as duas
as partes e no final direi com quem está a razão.

(A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, casa de Isabela
só).

ISABELA - Hoje é o dia do julgamento do astronauta Charles.

FOLIA - Ele e sua filha serão acusados por Finistão.

ISABELA - Quem será que vai defender Charles?

FOLLA - Pingado. Aíá agora todos palhaço nestros disposição para defender Charles e Regina.

BARBOLINA - Mas quem, dentre os palhaços, terá coragem para desafiar um Negro?

FOLLA - E ele não merece defesa mesmo. Mas sei porque você Chalapa insiste em defendê-lo.

BARBOLINA - Você sabe que todos tem direito à Justiça.

ARLEQUIN - Mas não é você Chalapa que vai defender Charles e Regina. Haverá outro advogado de defesa.

FOLLA - E quem será?

ARLEQUIN - Por enquanto, não posso dizer. Mas você verá.

(A luz se apaga totalmente. Ao voltar iluminação, o cenário será de um tribunal, com o você Chalapa ao meio, com mesa e o alcaide municipal, e distribuído por todo o palco, todas as personagens da peça, que estarão assistindo o julgamento. À mesa personagens, deve-se juntar o maior número de extras possíveis. Todos, é, evidentemente, caracterizados de palhaços. E ao mesmo tempo, todos farão ao mesmo tempo. À um canto, sentado, será Charles. E ao outro canto, Regina, também sentada. Todos esperam o início do julgamento com comentários típicos sobre o assunto com frases orientadas pelo diretor).

CHALAPA - (batendo com martelinho na mesa)

Atenção... Todos os palhaços... Muita atenção... Silêncio...

Silêncio... (Todos fazem silêncio) Estamos aqui reunidos para dar início ao julgamento do astronauta Charles e sua filha Regina. Como é de conhecimento de todos nós, o eu carregado da acusação ao astronauta Charles e sua filha Regina, é o palhaço Pinetão...

PINETÃO - (sentando-se alguns passos) - Aqui estou senhor juiz.

CHALAPA - Quanto ao advogado de defesa, como foi amplamente noticiado da vingança se apresentem para defender Charles...

ARLEQUIN - (vai de meio da multidão) - Um momento, senhor juiz. Um momento.

CHALAPA - Pode falar, seu filho.

ARLEQUIM - (vai para perto de você) - Eu me apresento para defesa-
der Charles... e defender Regina...

BARBOLINA (ao mais de todos) - Meu filho, meu filho defendendo um
homem?

PIRETELO - Está perdida esta juventude. Um palhaço defendendo um
homem.

REBECA - Obrigada, Arlequim. Eu o peço a agradecimento.

(Todas fazem ao mesmo tempo diversos passos entre o assunto, que
deves ser imaginadas pelo diretor)

CHALAPA - Silêncio... Silêncio... (Fala com o marido) Silêncio...
(O silêncio é total. Arlequim olha para Regina com amor)
Agora que estamos com o marido e o advogado de defesa,
podemos dar início ao julgamento. Vou a palavra, para
iniciar, Piretão.

PIRETELO - Estou obrigado, senhor juiz. Bem-vindos palhaços, e de-
sem que aqui está, de nome Charles, mora na terra, co-
mo todos os homens... E por que veio para cá? Para ti-
rar o sangue, a alegria, a tranquilidade do Piretão?
dos Palhaços.

ARLEQUIM - Charles já explicou diversas vezes que veio parar aqui
por um acidente.

PIRETELO - Não permita que se interrompa a palavra.

CHALAPA - A palavra está com Piretão. Arlequim deve permanecer
em silêncio.

ARLEQUIM - Queria se perdoar, você Chalapa?

PIRETELO - Prossegua, senhor juiz, direi apenas o seguinte. Por
que foi fundado o Piretão dos Palhaços e é ao senhor
seu, você Chalapa que eu poderia fazer esta pergunta.
Por que o senhor e mais alguns palhaços fundaram este
planeta? Por que não ficaram na Terra? Por que não fi-
caram na companhia dos homens? Porque não havia mais
lugar para os palhaços na Terra. Os homens não queriam
os palhaços. Os homens odiavam os palhaços. E por
isso, vocês três, como o senhor, por exemplo, vieram
para cá. Encontraram um planeta abandonado e construí-
ram o lugar mais feliz que existe em toda a espede. E

PIRENTÃO - aqui nós nascemos e vivemos felizes. Longe da Terra. À Terra que os Homens transformaram num lugar onde ' não se podia mais ser feliz... Onde existem guerras... Onde não mais existe o amor... E para viver longe de te lugar feio, nós tivemos a felicidade de nascer no planeta dos Palhaços... Longe, bem longe, bem longe' dos Homens... E agora surge este Homem para perturbar nossa paz. E o pior de tudo é que Charles proíbe de voltar à Terra. Não podemos permitir que ele volte, pois os Homens ficariam sabendo da existência de nosso planeta. E conseguiriam o chegar Homens... E dentro de pouco tempo o Planeta dos Palhaços seria um lugar igual à Terra. O Planeta dos Palhaços é o planeta da felicidade. E ninguém na Terra pode saber que ele é assim. Portanto, é que peço é que esta Mulher e sua ' filha Regina fiquem presas para o resto da vida aqui no planeta. É só isso que tenho a dizer.

(Todos aplaudem Pirentão, com exceção de Arlequim, Regina e Charles)

CHALÇA - Tem a palavra, o nobre advogado da defesa, o nobre arlequim.

ARLEQUIM - Muito obrigado, senhor juiz. Em primeiro lugar quero dizer que Charles e sua filha Regina não invadiram ' nosso planeta, pois eles não sabiam da existência de nosso planeta... Vieram parar aqui por acaso.

PIRENTÃO - Peço licença para falar.

CHALÇA - Pode falar, Pirentão.

PIRENTÃO - Charles diz que não conhece nosso planeta, mas como pode-se acreditar nos Homens que sempre mentiram.

(Todos aplaudem)

CHALÇA - Silêncio... Silêncio...

ARLEQUIM - O nobre acusador, seu amigo Pirentão, esquece de uma coisa. Sem todos os Homens não ignoris. Sem todos os Homens não sentiramos. E é sobre isso que quero fa -
lar com o Juiz deste tribunal.

ARLEQUIN - Ainda há pouco Fimbuão falou sobre coisas erradas que existem na Terra. É certo que os Homens fizeram guerras. E qualquer guerra deve ser sempre condenada. É certo que os Homens terminaram com o amor. E isso é muito feio, pois não existe coisa mais bonita que amor. É que não precisamos é acabar com os Homens e lição dos palhaços. Conhecendo, quando os reves na Terra, tentaram mostrar aos Homens o mundo que se poderia construir com alegria, mas os Homens não souberam aproveitar. Mas o Homem também pode ser bom.

FIMBUÃO - Não acredito nos Homens.

CRALÇA - Arlequim é quem está com a palavra.

ARLEQUIN - Já falei sobre coisas erradas que o Homem fez e agora de faz, como as guerras, por exemplo. Mas agora, vejamos as boas coisas que os Homens fazem.

FIMBUÃO - Os Homens não fazem coisas boas.

ARLEQUIN - Ai é que o senhor se engana. É preciso ainda acreditar nos Homens. Os Homens são inteligentes. E quando querem, podem produzir o Bem.

FIMBUÃO - Então por que fundamos o Planeta dos palhaços?

ARLEQUIN - Porque não conseguimos nos entender com os Homens. Mas agora devemos nos unir. Homens e palhaços para construir um mundo melhor.

FIMBUÃO - Os palhaços jamais podem se misturar com os Homens. (Todos aplaudem, dão vivas, etc.)

CRALÇA - Silêncio... Silêncio... Arlequim pode prosseguir com sua defesa.

ARLEQUIN - Só quero dizer mais algumas palavras. É quero que todos prestem muita atenção. Os Homens cometeram muitas coisas, mas realizaram muita coisa boa que lá das não estamos aproveitando. Não estamos aproveitando os Homens? Mas será que todos os Homens fizeram isso nas erradas?

ARLEQUIN - Não, claro que não, no Homem, no Homem chamado Cristiano! Cristão inventou o piano... E você quer, "você sabe tocar piano com o piano? E de vez, todos não, Faltava e Bateria, não Faltava dancing? Veja bem no Homem, no Homem Alexander Fleming inventou algo chamado Penicilina... E graças à penicilina, não cura - não curas de muitas doenças... E o avião? Não foi "no Homem, não foi no Homem nascido no Brasil, de nome Alberto Santos Dumont? E os livros que você está - não sabe ler? Não foram os Homens? Então chegou lá em que estamos aqui julgando os Homens, estes Homens, estão em esta laboratório realizando experiências, trabalhando para que todos sejam felizes. De "podemos tirar a você milhares de homens que foram à toda a humanidade. Mas todos os Homens são iguais, E os os Homens erraram no passado, podem melhorar no "futuro. E você esqueceu de uma coisa muito importante, Na Terra, as crianças gostam muito dos palhaços, Não temo que acreditar nas crianças.

PIMENTÃO - As crianças são usadas na Terra.

ARLEQUIN - Mas as crianças não crescer, As crianças de hoje serão os Homens do amanhã, Homens que governarão a Terra. Não podemos confiar nas crianças, porque as crianças confiam em nós. Um dia a Terra pode ser um lugar tão feliz como os palhaços desejam. Tudo o que você está feliz. Pois as crianças crescerão distribuído alegria por toda a espora... E então não soug tristes - em mundo novo.

PIMENTÃO - Tanto que grave ameaça a fazer. Crianças estão defendendo os Homens porque estão apaixonado por Regina.

ARLEQUIN - Jovens sempre tem. Mas Regina, não. E os jovens "far tudo bem não para que todos sejam. Mas Regina," não, e é por amar Regina que ainda acredita nos De - mais... Olhem para Regina... Todos vocês... Em algum lugar, em algum planeta já viram alguns mais felizes? Regina nasceu e cresceu entre os Homens. "Mas Regina" nunca mudou confiança. Mas Regina, não Pimentão. E não sempre isso mesmo. Mas vejo os Regins e esperanças de uma nova vida. Para todos... Para todos... Não!

ABILEQUIN - Já parando, na Terra deve haver outras Reginas... E
 é nas Reginas que construiremos um mundo novo, Via-
 tes despois isso, E a Terra está cheia de gente com
 essa idade, E crianças com dez, E, mais, mais... Tã-
 das as crianças querem um mundo mais bonito. E nós
 podemos ajudá-las a construir. Podemos até, talvez,
 voltar a morar na Terra, Isso mesmo. Voltar a morar
 na Terra. Somos e pelhagos unidos. Juntos pois, ag-
 tos as outras crianças pelhagos nos pede permissão
 para receber mais deuses, não falando, porque os
 falamos pelhagos. Já disse tudo o que precisavam. E
 que licença para cantar. In quem cantar, verá Chai-
 ga.

CHAIÇA - Concedido a licença. Agora vão voltar a cantar a
 cantar.

ABILEQUIN - Tem um canto, paga a volta? - Vou cantar uma coisa
 que que fia quando vi Regina pela 1ª vez, quando eu
 vejo a esperança que. Somos e pelhagos poderiam vi-
 ver unidos e felizes.

Regina pode ser a esperança
 Que um dia a volta Terra estará
 Que Regina chegará a terra
 Regina com seu canto de alegria
 Regina nossa alegria
 Por Regina, espero ver renascer
 O Bem, a justiça, e futuro
 Esperando a paz e a segurança
 Chegando a nossa liberdade
 Regina divina rainha
 Espalhando por todo o espaço
 A volta entre o Bem e o Mal
 Dizendo aos seus Reginas
 Minha amiga Rainha

Depois que Abilequin canta, todas entusiasmadas por ele e pela música,
 as, começam a cantar e dançar, inclusive Vincente, Regina e as
 outras também dançam e cantam - deve ser composta uma volta pa-
 ra a letra acima - Chaiça, que também estava cantando e dançando
 na volta para seu lugar e dá forte que o cortejo se mova.

CHALÇA - Silêncio... silêncio... Deverei com o senhor seja com vilhãos, pedindo-lhes conselho e julgamento de sobre o meu Charles.

(Todas voltam para seus lugares)

PIRENEO - O senhor é o pai, não Chalça. É que o senhor diz ser, não entendemos.

CHALÇA (vai para o lado do pai) - Quando Pireneio nasceu, Charles falou algumas verdades.

PIRENEO - Não obrigada, pai.

CHALÇA - Porão as agraças mais as palavras de Arlequão. (Agachou-se e saiu) Agora estarei de mãos dadas com Regina! Concorde que os Romanos ficaram da Terra no lugar onde tem para se morar. Mas como não confiar nos jovens, nos crianças? Regina, por exemplo, não é assim maravilhosa, pode colaborar bastante para que a Terra tenha um futuro colorido.

PIRENEO - Então o senhor deseja que Charles não volte à Terra?

CHALÇA - Não, Charles não voltará à Terra.

PIRENEO - Ficará então a vida inteira preso no nosso planeta?

CHALÇA - Se precisarmos no Estado, por toda sua vida, aqui no planeta, nada mais estaremos fazendo do que tentar os Romanos lá na Terra.

PIRENEO - Mas o senhor disse que Charles não voltaria à Terra.

CHALÇA - Se disse que Charles não voltaria... Simples. Todos não iriam com ele para a Terra.

PIRENEO - Não, para a Terra?

CHALÇA - Sim senhor.

PIRENEO - E vamos abandonar o Planeta dos palhaços?

CHALÇA - Por um momento. Até que o que Arlequão disse tem sentido. Não estamos aqui no planeta e não confiamos nos crianças de hoje. Precisamos e devemos confiar em nossas crianças. Elas estão estudando para quê? Para de e cores primárias, piadas, etc... E tudo isso para quê? Para colaborar a Terra. Para inventar coisas novas com muito gosto com Romanos e palhaços. A todos. Todos para a Terra e lá encontraremos um todo. Não é assim e crianças. Com tudo a Terra não melhorou com os filhos mas com os palhaços estiveram bem?

CHARLES - Para voltar a Terra é preciso concertar ainda outras coisas.

CHALÇA - Provavelmente isso, mas não Charles, Estácio, Tereza, Pireneio.

(Da terra ao astronauta)

TACTICA - Frente você,

CHALÇA - Parabenizas na ida e vides a obra. Consertas a astronauta
na do Charles porque todos são vasos para a Terra.

Da J marcam para consertar a astronauta, enquanto que ao mesmo
tempo, se dará início à coreografia quando se cantarão:

Vamos para a Terra
Lá tudo está perfeito
Vamos para a Terra
As crianças estão crescendo
A Terra está gostosa
A criança é maravilhosa
Vamos para a Terra
O tempo anda de tempo
Com um novo palhaço
Vamos para a Terra
Confiamos na criança
Nossa maior herança
Vamos para a Terra
Oli-oli-oli-oli
Vamos para a Terra
Oli-oli-oli-oli
Vamos para a Terra
São melhor
Lá encontraremos muito amor
Vamos para a Terra
Vamos para a Terra

(Todos vão entrando na astronauta, cantando e correndo a voz e a
alegria de todos, até o último entrar na astronauta. Quando a
porta se fecha, e a astronauta começa a se movimentar com um
ritmo de coreografia interplanetária.

A luz vai ficando em resiliência, e ao voltar iluminação, a voz
está fechada e na porta do palco, a astronauta, com a porta
na para a platéia.

Depois de um tempo, a porta da astronauta se abre e surge Baga
na, alegre, maravilhosa, como sempre!